

**DESTA TERRA NADA VAI SOBRAR A NÃO SER O VENTO
QUE SOPRA SOBRE ELA:
UMA OUTRA DISTOPIA DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO**

Mestranda: Cíntia Tavares Coelho Borges

Examinador: Prof. Dr. Evandro Medeiros Laia (UFOP)

Orientador: Prof. Dr. Edmon Neto de Oliveira (CES/JF)

RESUMO

Este trabalho discorrerá sobre o romance distópico **Desta terra nada vai sobrar a não ser o vento que sopra sobre ela** (2018), de Ignácio de Loyola Brandão, fazendo uma comparação entre a suposta **democracia** vigente na obra com a época da ditadura militar no Brasil, período em que duas outras obras desse gênero foram publicadas pelo autor, a saber: **Zero** (1974) e **Não verás país nenhum** (1981). A narrativa mais recente se passa num futuro indeterminado no qual todas as pessoas são monitoradas por tornozeleiras eletrônicas desde o nascimento, onde todos os políticos são corruptos e os idosos podem optar pela autoeutanásia. Observamos, como problema, a abordagem do autor sobre o Brasil contemporâneo, a partir de um possível questionamento, via texto narrativo, do caráter da democracia recente. Nesse sentido, analisaremos quais os pontos em que esse mundo futuro criado por Brandão lembra os tempos ditatoriais brasileiros, na medida em que o texto literário possa ser considerado um arquivo da contemporaneidade. Para tanto, recorreremos ao estudo de Eurídice Figueiredo (2017) sobre a literatura cujo enredo se passa no regime militar; pelas definições e alusões a obras clássicas distópicas (Farias, 2017; Hilário, 2013 e Matos, 2017); assim como pela discussão sobre a contemporaneidade (Agamben, 2009), suas implicações para a literatura (Chun Han, 2010) e as tendências mais evidentes nos casos brasileiros (Moysés, 2016).

Palavras-chave: Brandão. Distopia. Arquivo. Ditadura Militar. Democracia.